



1

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FAGED
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ADRIELE FERREIRA DA PIEDADE

**GESTÃO ESCOLAR COMO ARTICULADORA DA RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA
E COMUNIDADE**

**Bragança – Pa
2019**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FAGED
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ADRIELE FERREIRA DA PIEDADE

**GESTÃO ESCOLAR COMO ARTICULADORA DA RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA
E COMUNIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Marcilene Ribeiro

**Bragança – Pa
2019**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FAGED
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ADRIELE FERREIRA DA PIEDADE

**GESTÃO ESCOLAR COMO ARTICULADORA DA RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA
E COMUNIDADE**

Banca Examinadora:

Professora Mestre **Marcilenia Ribeiro** (Orientador)
Universidade Federal do Pará,
Campus de Bragança-UFPA/FACED
Faculdade de Educação

Professor Mestre **José de Moraes de Sousa** – Titular
Universidade Federal do Pará,
Campus de Bragança-UFPA/FACED
Faculdade de Educação

Professor Doutor **Francisco Pereira** – Titular
Universidade Federal do Pará,
Campus de Bragança-UFPA/FACED
Faculdade de Educação

**Bragança – Pa
2019**

DEDICATÓRIA

É com muito carinho que dedico este trabalho primeiramente ao meu DEUS pois ele tem sido o autor de tudo que é realizado em minha vida, desde o início deste curso e pela superação de muitas dificuldades.

Dedico a minha mãe e ao meu pai por tudo que fizeram por mim, se tornando minhas referências como pessoas.

Aos meus irmãos e familiares, pois todos contribuíram para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS por ter mim dado forças para chegar até aqui, permitindo que mais um sonho seja realizado e concretizado em minha vida, fazendo com que eu não desistisse dos meus sonhos, pois até aqui tem mim ajudado, na superação de minhas dificuldades.

Agradeço a minha mãe, maior referência de superação em minha vida, mim apoiando todas as vezes que preciso, dando forças, mim ensinando que nunca devemos desistir de nossos sonhos por mais demorados e impossíveis que se tornem. Agradeço pela guerreira que tem sido.

Ao meu pai pelo caráter e pelo cuidado que sempre demonstrou para comigo.

Também agradeço aos meus quatro irmãos pelo carinho e por sempre estarem ao meu lado nos momentos de dificuldades.

Aos meus colegas de curso pelos momentos de aprendizagem que passamos juntos, pela confiança e amizade conquistadas.

Aos professores que durante o curso de uma maneira direta ou indiretamente contribuíram para minha formação.

A minha Orientadora Marcilenia, que tem mim encaminhado para desenvolver um bom trabalho, mostrando que quando queremos realizar algo, podemos nos superar.

“A escola é o primeiro espaço de convívio em grupos numerosos, onde se aprende a respeitar diferenças, resolver conflitos e tomar decisões em conjunto, saberes essenciais para exercer a cidadania.”
(Nova Escola, Nº255, pag. 128)

GESTÃO ESCOLAR COMO ARTICULADORA DA RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE

Adriele Ferreira da Piedade

RESUMO: O presente trabalho trata de um estudo sobre gestão escolar como articuladora da relação escola, família e comunidade, desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Profº Raimundo Ferreira localizada na comunidade de Taperaçu Campo no Município de Bragança, na região nordeste do Estado do Pará, cujo objetivo visa analisar a gestão escolar e sua articulação na missão de parceria com família e comunidade para melhores desempenho escolar. A pesquisa desenvolveu-se na perspectiva da abordagem qualitativa, com enfoque fenomenológico, pois a coleta das informações realizou-se junto aos próprios sujeitos, tendo como enfoco principal descrever na realidade o objeto de estudo, no período de Agosto/ Setembro de 2019, na qual utilizou-se como instrumentos de coleta de dados, a entrevista estruturada com questionários de perguntas abertas, contando com a participação de uma gestora, um coordenador Pedagógico, um professor, um representante das famílias (mãe de aluno). Com base na análise dos dados coletados, conclui-se que a Gestão Escolar tem o desafio de suma importância para democratizar os saberes e as práticas dentro e fora da escola, procurando envolver todos os sujeitos a fim de que cada um assuma seu papel em prol de uma escola mais participativa. A escola é formada por sujeitos pensantes que lutam por uma sociedade justa, procurando promover ações participativas e atividades que visem o envolvimento e o comprometimento das pessoas. As parcerias entre a escola e a família existem, mas precisam de apoio para dar certo. Dai observa-se que a escola como parceira necessita criar estratégias de ensino para inseri-lo no processo pedagógico e é dever redirecionar concepções e conceitos em sua organização pedagógica, considerando as especificidades desse segmento.

PALAVRAS CHAVES: Gestão Escolar, Família e Escola, Parcerias

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a luta dos trabalhadores constituiu uma permanente busca por espaço de participação no âmbito de tomada de decisões, pois, durante décadas, esses espaços não iam além dos momentos de votação, delegando aos seus representantes as decisões que conduziram suas vidas.

Não há dúvidas de que, para democratizar a democracia, é preciso aprofundar esses espaços de participação para além do momento do voto, ampliando-a também nos processos de tomadas de decisões sobre os rumos de nossa sociedade.

Acreditando nisso, é que entendo ser esta pesquisa relevante para a comunidade educativa, que precisa refletir e vivenciar a prática participativa no cotidiano escolar, articulada com as condições de vida e com os anseios da comunidade, além do período de eleição do gestor da escola.

São necessários projetos criativos e desafiadores que deem conta de uma educação capaz de emancipar os que estão presos à opressão. Sendo assim, este projeto tem por desafio o esforço conjunto de experiência (vivências), teoria (autores), pesquisa (interlocutores) e de práticas que se desenvolvem no cotidiano escolar, percorrendo caminhos que alarguem os conceitos de democracia.

Nesse sentido, é necessário atentar aos discursos democráticos daqueles que fazem uso dos espaços educacionais somente para validar essa fala, e, muitas vezes, parecem servir apenas para preservar a imagem de um Estado democrático, quando, ao contrário do que se espera, são implementadas políticas de exclusão cultural, econômica e social, na lógica do capital, formando, propositalmente, muito mais consumidores do que cidadãos “de consciência livre”.

A opção por esta pesquisa também está ligada ao entendimento de que a educação não ocorre apenas nos espaços escolares, mas resulta de experiências em espaços que ultrapassam os muros da escola, para beber da realidade da vida, que é cheia de significações próprias de cada contexto, e, também, é comprometida com a emancipação dos explorados de nossa sociedade.

O objetivo deste trabalho foi analisar a gestão escolar e sua articulação na missão de parceria com família e comunidade para melhores desempenho escolar

2. METODOLOGIA

2.1 Conhecendo o ambiente pesquisado

O Município de Bragança encontra-se localizado na região nordeste do Estado do Pará, a 220 km de Belém (capital do Estado do Pará), limitando-se ao Norte com o Oceano Atlântico, ao Sul com os municípios de Santa Luzia do Pará distante a 82 km e Viseu localizado a 110 km, ao Leste com o município de Augusto Corrêa localizado a 18 km, e ao Oeste com o município de Tracuateua distante a 14 km. Limita-se pelas coordenadas geográficas de 01° 03' 13" de latitude sul e 46° 45' 56" de longitude oeste e fica a 30 metros de altitude em relação ao nível do mar.. Possui uma área de aproximadamente 2.091,930 km² e uma população estimada pelo IBGE em 2017 de 125.184 habitantes.

Bragança tem uma população hospitaleira e é uma das cidades mais importantes da Zona Bragantina, as condições socioeconômicas de seus habitantes esta baseada no comércio, agricultura, pesca, na coleta de mariscos, e na construção de artesanatos.

Bragança é uma cidade que respira religiosidade em homenagem ao glorioso São Benedito, com a Marujada, esta feste é a maior contribuição de fé e cultura, de história e folclore do povo, em honra ao santo preto.

De acordo com alguns estudiosos Bragança teve suas origens nos anos de 1613, sendo os franceses da expedição de Daniel de La, serem os primeiros brancos a conhecerem a região que já era habitada pelos índios tupinambá.

Bragança foi originada pela vila já constituída de Souza do Caeté, após sua transferência de local para a margem esquerda do rio Caeté, e a incorporação da Aldeia missionária de São João Batista. E graças à sua posição geográfica privilegiada, entre Belém e São Luís, ganhou importância política e econômica. Mas, só se tornou cidade em 1854, através da resolução nº 252, de 02 de outubro do referido ano, por determinação do Presidente da Província, tenente-coronel Sebastião do Rego Barros, com o nome de Bragança.

A partir do século XIX e até a década de 1990, o território de Bragança sofreu sucessivos desmembramentos, para a formação de novos municípios como Viseu, Santa Luzia do Pará, Augusto Corrêa e Tracuateua.

Entre as comunidades que compõem o Município de Bragança está Taperaçú-Campo.

2.2 conhecendo a comunidade Taperaçu – Campo e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Raimundo Ferreira

A Escola Municipal e Fundamental Prof. Raimundo Ferreira, tem sua fundação datada no ano de 1988 na comunidade do Patalino, segundo relatos de moradores da comunidade, a mesma recebeu esta denominação para homenagear o fundador da Escola Raimundo Ferreira, este foi responsável e ao mesmo tempo professor que contribuiu para a transformação social e a formação da identidade cultural e educacional desta escola.

O referido estabelecimento de ensino teve como local de origem à residência do seu fundador, Raimundo Ferreira, que morava com seus familiares e cedeu a sala da sua residência para funcionar como sala de aula para receber as crianças.

A escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Raimundo Ferreira, tem sua fundação no ano de 1980 na comunidade de Taperaçú-Campo, a mesma pertence à área de preservação RESEX- CAETÉ TAPERAÇÚ que são distribuídos em quatro grandes distritos que são: Cariperana, Patalino, São Mateus e Porto da Mangueira. Taperaçú-Campo nome atual da comunidade, surgiu segundo relatos de moradores antigos da comunidade, com o surgimento do rio cabeceira TAPERAÇÚ e desaguando nos campos e só então se passou a

chamar-se TAPERACÚ - CAMPO. Isso devido o cruzamento do rio Taperaçú e área dos campos, a qual se definiu o verdadeiro nome do lugar.

Com o passar dos anos a escola foi prosperando e aumentando a clientela, necessitando de um espaço mais amplo, mudou da comunidade do Patalino no Taperaçú-Campo na busca de um local melhor para o atendimento aos alunos. Hoje a escola ocupa espaços cedidos da Escola Estadual Patalino, o seu prédio está em construção nesta comunidade.

2.3 - Tipo de pesquisa

Os caminhos trilhados nesta investigação, caracterizando a pesquisa desenvolvida, bem como descrevemos os interlocutores e o *lócus* da pesquisa. No sentido de descrever os procedimentos metodológicos que orientaram o desenvolvimento do presente estudo. O presente estudo foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa de pesquisa, que para Creswell (2010, p. 26), “[...] é o meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

A partir da pesquisa qualitativa, foi possível criar um diálogo fecundo com o objeto de estudo em seu contexto natural de ocorrência. A investigação qualitativa “[...] trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adéqua-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos” (PAULITO, 1999, p. 135).

A abordagem qualitativa é coerente com a natureza de nosso objeto de estudo, haja vista que favorece a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna.

Assim entendemos por metodologia e o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas. Dizia Lênin (1965) que "o método é a alma da teoria" (p. 148), distinguindo a forma exterior com que muitas vezes é abordado tal tema (como técnicas e instrumentos) do sentido generoso de pensar a metodologia como a articulação entre conteúdos, pensamentos e existência.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO 2001, P.17).

Contudo, a pesquisa qualitativa por si só conduz elementos que condizem a realidade dos sujeitos e a construção de seus significados. Haja visto que a amostragem corresponde ao espaço e fenômenos que a pesquisa está inserido.

Diante desse cenário a pesquisa desenvolveu – se numa abordagem qualitativa, visto que a mesma considera “a complexidade e as contradições dos fenômenos singulares, a imprevisibilidade e originalidade criadora das relações interpessoais e sociais” (CHIZZOTTI 1991, P.78).

Quanto as técnicas de pesquisa, utilizou como instrumentos para coleta de dados a entrevista semiestruturada. Segundo Marconi e Lakatos (2012, p. 81) entrevista “trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária”. Para Minayo (2015, p. 64) a entrevista semiestruturada, “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistador tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. Além disso, foram aplicados questionários com os sujeitos, sendo eles : Corpo docente, Gestão e Família.

O questionário se deu com objetivo de levantar informações que ajudassem a analisar a gestão escolar democrática e ativa na missão de trazer a família e a comunidade para as atividades realizadas nos ambientes escolares. A opção por este instrumento se deu por entender que o uso de questionário “possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa; garante o anonimato das respostas” (GIL, 2005 p. 593)

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Profº Raimundo Ferreira com a gestora, coordenação e família. Sendo uma gestora, um coordenador, um aluno e um pai de aluno.

3. GESTÃO ESCOLAR

3.1 Gestão e supervisão escolar: breve contexto

O autor Saviani (2006) defende que, mesmo que ainda não fosse nomeada dessa forma, a supervisão escolar existe desde que a instituição escola se fundamentou na sociedade de modo geral. Isso quer dizer que, sempre foi necessário que se supervisionassem as atividades que estavam sendo passadas em sala de aula para os alunos, não por incapacidade dos professores, mas sim em busca de uma nova opinião profissional que pudesse melhorar as práticas de ensino aprendizagem.

O autor prossegue com o seu pensamento afirmando que desde a invenção da escrita, a arte de ensinar se tornou uma realidade para as sociedades do mundo todo. Já nesse processo, se desenvolveram inúmeras formas de ensinar o mesmo assunto, entretanto nem todas eram eficazes para cada tipo de inteligência de cada aluno. Como bem complementa Santos (2007), com o objetivo de procurar respeitar essas singularidades e atender essas necessidades que podem se diferenciar de aluno para aluno, as técnicas de ensino precisavam ser intercaladas e avaliadas mediante o desempenho dos mesmos. A fim de que fosse cumprido todos esses processos a presença do supervisor escolar sempre se fez necessária na luta em busca de uma melhor qualidade no ensino.

A educação passou por um período muito conturbado em sua história até chegar ao patamar em que está hoje. Foi apenas após as revoltas causadas pelo Iluminismo que o ensino deixou de ser diretamente ligado a Igreja e ser disponibilizado apenas para alguns. Sendo passada para o Estado a função de educar as novas gerações, as escolas se tornaram uma grande discussão social. As metodologias de ensino, após os erros cometidos pelos padres, precisam ser fiscalizadas e se consolida nesse contexto a profissão do supervisor escolar (SANTOS, 2007).

Para Saviani (2006), uma das maiores contribuições deixadas pelo período monárquico foi a defesa da ideia de que deveria se desenvolver um plano nacional de educação que nivelasse os alunos de todo país. Dessa forma, se reafirmava mais uma vez o papel do profissional de supervisão escolar que deveria analisar se esse plano nacional de educação estava sendo, de fato, cumprido. Esse sistema nacional de educação era baseado em dois pilares:

- 1) a organização administrativa e pedagógica do sistema como um todo, o que implicava a criação de órgãos centrais e intermediários de formulação das diretrizes e normas pedagógicas bem como de inspeção, controle e coordenação das atividades educativas;
- 2) a organização das escolas na forma de grupos escolares, superando, por esse meio, a fase das cadeiras e classes isoladas, o que implicava a dosagem e graduação dos conteúdos distribuídos por séries anuais e trabalhados por um corpo relativamente amplo de professores que se encarregavam do ensino de grande número de alunos, emergindo, assim, a questão da coordenação pedagógica no âmbito das unidades escolares (SAVIANI, 2006, p. 24).

Entretanto, foi apenas no século XX que se levantou a discussão sobre a divisão de tarefas que era mal formulada dentro das escolas. Passam então a se estabelecer as nomenclaturas corretas para as profissões e a distinção específica das funções de cada um desses profissionais (SANTOS, 2007). O supervisor escolar não perde a sua função nem é

disposto de ser cargo nesse período e sim é reafirmado como um importante profissional para o desenvolvimento da educação nacional.

3.2 O papel do gestor escolar

O gestor escolar está inserido nas escolas como uma ponte entre os processos pedagógicos passados em sala de aula e os processos pedagógicos que são necessários que passem a serem inseridos em sala de aula. Dessa forma, este é o profissional que tem como função orientar os professores sobre a forma correta de atualizar as suas práticas de ensino e as os jeitos mais eficazes de passar conhecimento, tendo como objetivo que o conteúdo seja aprendido pelos alunos de forma plena.

Segundo Soares (2016) é através da racionalidade e da inteligência que o gestor escolar deve alterar as práticas pedagógicas adotadas em sala de aula, que por algum motivo não estejam dando resultados satisfatórios. Dessa forma, é preciso que o mesmo faça uma análise profunda da realidade daquele ambiente escolar levando em conta todos os aspectos como: estrutura física, atividades extracurriculares, metodologia de ensino, postura dos professores, singularidades físicas e acadêmicas dos alunos, presença da família nos momentos solicitados pela escola e outros fatores que possam influenciar nos resultados apresentados pelos alunos.

Enquanto isso, Vasconcelos (2002) coloca o gestor escolar como o profissional que paira entre a sala dos professores e as salas de aula. Isso é, o gestor escolar tem funções de natureza administrativa e também pedagógicas, sendo ele a ponte entre as duas áreas de uma escola em busca de encontrar a harmonia entre as mesmas para promover o bom desenvolvimento escolar de maneira geral. Cabe a ele implementar o ideal de que a escola é o espaço de formação de novos seres, de modo que se incentive o debate saudável e o senso crítico desses alunos. Esse plano de ensino deve começar desde a parte da gestão e ser refletido dentro das salas de aula.

Para Rangel (1997) é preciso que se compreenda o conceito do termo “supervisão” e o uso desse termo no contexto educacional:

“Supervisor” o que procura a “visão sobre”, no interesse da função coordenadora e articuladora de ações é também quem estimula oportunidades de discussão coletiva, crítica e contextualizada do trabalho. Esta discussão, na América Latina, se faz especialmente necessária, considerando a importância do movimento de emancipação social. E o “especialista” supervisor, como educador e profissional, tem o seu papel estritamente vinculado e comprometido com este movimento (RANGEL, 1997, p. 147).

Manifestam-se as habilidades sociais que são necessárias aos profissionais de direção escolar. Isso porque essa é uma profissão que age diretamente com uma instituição social: a escola. Além disso, deve-se observar que será necessário que esse profissional saiba dialogar com os profissionais de gestão, familiares, professores e alunos. São esses grupos de pessoas com diferentes idades, vivências, ideologias e pensamentos. É preciso uma grande habilidade de comunicação e flexibilidade para dialogar nesse espaço e nesse contexto.

Muitos anos se passaram até que a função do gestor escolar fosse desassociada da função de vigiar e reprimir as ações dos professores em sala de aula. Atualmente essa ideia já foi refutada e o gestor escolar deve ser visto como um mediador entre as atividades pedagógicas realizadas em sala de aula e o auxílio nas possíveis dificuldades enfrentadas pelos professores

5 - CONSIDERAÇÕES SOBRE A GESTÃO ESCOLAR E SUA ARTICULAÇÃO: A RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE

Os gestores escolares têm o desafio de suma importância para democratizar os saberes e as práticas dentro e fora da escola, procurando envolver todos os sujeitos a fim de que cada um assuma seu papel em prol de uma escola mais participativa. A escola é formada por sujeitos pensantes que lutam por uma sociedade justa, procurando promover ações participativas e atividades que visem o envolvimento e o comprometimento das pessoas. É relevante destacar que, cada membro e cada setor da estrutura escolar necessitam assumir seu papel para construir uma escola democrática e participativa. Como aponta a gestora Escolar:

Eu enquanto gestora tenho um olhar diferenciado, um olhar humanizado, atento a todos os segmentos, estou presente em todos os momentos realizando o trabalho dia a dia com todos da equipe da escola na perspectiva de superação dos problemas e do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos (Gestora Administrativa).

É perceptível na fala da gestora, o seu papel e os segmentos que são direcionados para a sua equipe de trabalho uma vez que o seu papel é o exercício de pensar a participação e o

envolvimento com a unidade escolar, pois é a por meio da estratégia da gestão Escolar que remete os sujeitos da escola no seu envolvimento na prática educativa que inclui toda a escola.

A Gestão Escolar tem a função de integrar os setores da escola e esta na comunidade como um todo. Partindo desse pressuposto, todos terão vez e voz para contribuir com sua opinião, sugestões e críticas para a melhoria do processo de ensinar e de aprender.

Diante desta tessitura na pesquisa foi questionado como a gestão se posiciona para aproximar escola e comunidade e quais critérios pedagógicos a gestão se articula perante o corpo docente da escola Municipal Raimundo Ferreira, a gestora menciona que:

Buscamos aproximar escola e comunidade por meio de reuniões bimestrais, palestras educativas com os pais, solicitamos sempre a presença dos pais na culminância dos projetos e acompanhamentos diários com os pais dos alunos (Gestora Administrativa).

As estratégias articuladoras da gestão permite aproximar o público escolar para articulá-la as propostas e executar para a comunidade escolar. Essas articulações faz com que a comunidade trabalhe em parcerias com a escola, afim de traçar as metas .

Soares (2016) reafirma que é através dos momentos , da racionalidade e da inteligência que o gestor escolar deve alterar as práticas pedagógicas adotadas em sala de aula, que por algum motivo não estejam dando resultados satisfatórios.

Sobre essa afirmação a gestora aponta:

Por meio do diálogo, realizando intervenções através do dialogo e firmando que todos necessitamos de ajuda do próximo e que saibamos conviver com as pessoas que estão ao nosso redor(Gestora Administrativa)

É relevante destacar nesse contexto a relação dialógica existente nesse ambiente escolar. Uma vez, que na contemporaneidade, há muito que se discute uma gestão participativa na escola, o que significa a busca por uma superação de uma administração escolar em que somente a direção participava das decisões tanto administrativas como pedagógicas da escola. Sendo assim na perspectiva da gestão participativa, há um entendimento de que a escola deve ser gerida com a participação de todos, inclusive da comunidade local por meio da participação dos pais, mães e responsáveis.

Sobre esse construtivo do papel da escola, a coordenação pedagógica menciona que:

A coordenação pedagógica ela é uma sombra da gestão, porque assim, é um trabalho diário, é aquele trabalho que envolve os professores, os alunos, a família, a comunidade,

aquele trabalho que na ausência do gestor você tem que responder a questão física da escola, burocrática, então na escola como nos não temos um vice-diretor, o coordenador passa a ser a segunda pessoa da gestão da escola (Coordenador Pedagógico).

A escola como agente formador tem a criticidade de buscar e inovar conhecimentos que sustente esse viés para o ensino e aprendizagem dos alunos. Pois na medida em que o papel escolar vai se encontrando, a aprendizagem dos sujeitos vão fluindo.

Com efeito, a escola está estruturada de forma curricular, articuladas dentro do contexto educacional. As propostas pedagógicas seguem a matriz que a secretaria de educação oferece para poder ser aplicada nas escolas. Desse modo, quanto à estruturação escolar, a escola pesquisada segue uma proposta curricular que atendem as necessidades do aluno.

Assim escola como instituição social comprometida com o ensino formal mediatizada através de uma gestão participativa e democrática assume uma parceria com seus atores envolvidos no processo ensino aprendizagem dos alunos. Segundo Vasconcellos (1956, p.61) “A escola é um lugar privilegiado de consciência dos sujeitos em construção”. Esse espaço só pode ser gerido de forma compartilhada, contando com engajamento de todos os envolvidos em atitudes de pendência.

Com base no autor citado, a escola é um espaço social compartilhando, onde todas as ações devem priorizar atitudes e tomadas de decisões coletivamente com a intenção de concretizar um trabalho coletivo integrando os instrumentos de uma gestão democrática.

Neste contexto a coordenação pedagógica participa do processo de democratização escolar, assumindo também a função de sistematização e integração do trabalho em conjunto com os professores e alunos numa linha interdisciplinar.

Nesse termo a coordenação pedagógica menciona a importância de parcerias da Escola com outras instituições a qual esse posicionamento o coordenador apresenta detalhadamente, que venha nortear os projetos que pretende realizar nesta escola.

A gente tem parcerias com a as cerâmicas da comunidade, temos parceria com o posto de saúde, temos parceria com a própria SEMED, temos parcerias com a câmara municipal de Bragança, então assim, a escola tem que buscar parcerias para se movimentar, agora mesmos a gente vai ter uma parceria com o vereador aqui da comunidade, que ele também é atuante muito na escola, e um assim que está contribuindo muito com a nossa realidade escolar, em qualquer evento que tem aqui na escola ele participa, ventos de saúde, o centro comunitário está aqui com a gente, então a parceria ela é constante na escola e até mesmo vindo da cidade (Coordenador Pedagógico).

Desta forma as parcerias existentes somam as estratégias de ensino que subsidiam nas atividades das ações pensadas para a escola, contemplando o currículo integrado valorizando

o contexto local em todas as suas dimensões.

Assim, para que se consiga alcançar essas estratégias o coordenador precisa articular e se manter em parceria com os projetos contemplando o currículo integrado valorizando o contexto local em todas as suas dimensões, como ressalta Gadotti (1999), quando afirma que “o projeto da escola depende, sobretudo, da ousadia dos seus agentes, da ousadia de cada escola em assumir-se como tal, partindo da “cara” que tem, com o seu cotidiano e o seu tempo-espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere” (...)

Quanto a questão das parcerias a Escola Municipal de Ensino Fundamental Profº Raimundo Ferreira , busca parcerias com a comunidade , no sentido de desenvolver suas ações em parceria com a comunidade local, promovendo um ensino valorizando a cultura local, e um elo fundamental para solidificar a união entre escola e comunidade.

As parcerias existentes são: Família, Comunidade, Cerâmicas e olarias da comunidade.

A cerâmica de Panoas São Mateus é uma das parceiras que contribuem com os processos de pesquisa da escola. Uma vez que o trabalho dos artesões vem somar com a aprendizagem dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profº Raimundo Ferreira.

5.1- A percepção de uma Família sobre a participação na gestão escolar-

Dentro das inúmeras mudanças que ocorrem na sociedade atual, de ordem econômica, política, social e ideológica, a escola, como instituição de ensino e de práticas pedagógicas, enfrenta muitos desafios que comprometem a sua ação frente às exigências que surgem em torno do ambiente escolar. Assim, os profissionais, que nela trabalham, precisam estar conscientes de que os alunos devem ter uma formação cada vez mais ampla, pois os mesmos vêm de família diferentes e a escola deve promover o desenvolvimento das capacidades desses sujeitos.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDB 9.394/96 Art. 1º)

Para tanto, torna-se necessária à presença da família na escola, consciente de seu papel, da importância da sua participação no cenário escolar, além de manter a parceria entre pais, alunos, professores e direção. Dessa forma a família de suma importância para o

fortalecimento de vínculos, conforme está afirmado na LDB 9.394/96 , garantindo a articulação e integração para a participação na instituição.

Indagados sobre as parcerias entre família e escola , os entrevistados mencionaram que:

“A minha parceria como mãe é contribuir com a escola, a experiência educacional faz com que nossos filhos tenham um bom desempenho na função social em contribuição a sociedade. (Família Entrevistada)

Vimos através de esse olhar que a parceria entre escola e família, fortalece o processo de aprendizagem dos alunos, totalizando um suporte, as quais colabora com o

processo de indagação, construção e incentivo ao saber. A escola por si só, não pode caminhar sozinha e a presença dos pais nesse cenário ajuda a desenvolver o processo de ensino dos alunos.

Quando perguntados como a Escola oportuniza o diálogo entre pais, direção, professores e demais setores, o coordenador respondeu que:

É uma gestão democrática, então a gestão democrática não é que ele tem que ser assim, ela precisa ser assim, a gente precisa ter essa ligação, porque já pensou uma gestão democrática onde ela fica ali olha eu quero assim, assim, não, então a gente tem essa participação, do porteiro a pessoa que está limpando a escola. Quando a gente faz a reunião vamos decidir juntos, é assim democraticamente. (Coordenador Pedagógico).

Chechia, p.41. 2002, menciona que o diálogo é o interesse que podem ser colocados como a chave de uma participação ativa dos pais na educação escolar de seus filhos. Sendo que essa participação pode e deve ocorrer através da realização de visitas regulares ao espaço escolar, conversas com o corpo docente e a gestão da escola sobre as necessidades e comportamentos apresentados pelos filhos, comparecimento em reuniões de sala ou individuais, auxílio em atividades extracurriculares e deveres de casa, dentro outras ações.

Sobre a forma de avaliar a participação de pais ou responsáveis na escola, a família responde sua posição, quando mencionam:

A participação de pais ou responsáveis na escola é um fracasso. Nós como pais deveríamos nos preocupar mais com nossos filhos, no seu desenvolvimento escolar. Podemos ser mais atuantes refletindo melhor as contribuições de aprendizagem que podemos repassar para eles através de palavras, conversas e até mesmos reuniões.

Ressaltando os pontos relevantes desse olhar, a visão familiar liga pontos negativos com relação a sua participação nessa relação de ensino, pois é através dessa relação, dessa proximidade que se constroem uma educação segura, que orienta a formação do caráter do aluno.

Sendo que no Art. 2º da LDB/ 96, nos diz que: "a educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, no seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim nessa perspectiva, a família tem um papel de extrema relevância na aprendizagem da criança, pois está fortemente ligada ao papel da Escola. Zagury (2006. P. 175)

Essa afirmação se media na fala dos entrevistados quando menciona:

Acredito que sim, pois por meio do dialogo podem surgir propósitos que poderão ser desdobrar em inúmeras atividades que oportunizam as crianças a desenvolver o seu conhecimento prévio através da sua oralidade, contribuindo melhor para as suas descobertas sobre algo que faz parte de seu universo, visando ensinar de forma sistemática a desenvolver sua compreensão acerca da função social e para a importância no processo de ensino.(Família Entrevistada)

Acredita-se que a família entende por vezes que a escola e a família devem andar de mãos dadas, para as quais por meio do dialogo estabelecer metas a ser estabelecidas durante o desenvolvimento da criança na sala de aula. Então, esse suporte promove caminhos que contribuem por melhorias no ensino aprendizagem dos alunos.

Segundo Bhering (1999) é muito comum que alguns pais confundam o fato de seus filhos estarem matriculados e frequentarem uma escola, com a finalização das suas responsabilidades educacionais enquanto pais. Ou seja, o fortalecimento da ideia de que a escola passa a ser responsável pela educação acadêmica, social, moral e ética dos alunos que nela estudam.

Tal ideia é totalmente errônea, e pode apresentar muitos riscos para a criança, para os pais e também para escola. Isso porque deve estar claro na mente dos pais que a escola tem como função promover o desenvolvimento acadêmico, físico e cognitivo dessa criança. Questões relacionadas à educação, moral, ética, ideologias e costumes são trabalhados em ambiente familiar (BHERING, 1999).

Indo além nessa análise, é preciso que a escola e os pais realizem um trabalho

conjunto na formação desse novo indivíduo, ou seja, assim como a escola passa os conhecimentos culturais relacionados à moral, ética e formação de caráter, também cabe aos pais promover o desenvolvimento físico, acadêmico e cognitivo de seus filhos quando os mesmos estão fora da escola (MARCONDES, 2012).

Sendo assim, se faz necessário que os pais façam muito mais do que apenas ajudar seus filhos a realizar atividades enviadas para serem feitas em casa, mas sim que os mesmos sejam participativos e estejam atentos em tudo que acontece no ambiente escolar frequentado pelos seus filhos. Marcondes (2012) afirma que “os professores possuem dezenas de alunos ao mesmo tempo, que precisam de cuidados e atenção, os pais possuem apenas seus próprios filhos”.

Ou seja, se torna mais fácil que os pais, através da análise, verificação e conversas constantes com seus filhos, descubram se algo no ambiente escolar não está ocorrendo da maneira que deveria e como isso está impactando no desenvolvimento e no desempenho escolar dos mesmos.

O diálogo e o interesse podem ser colocados como a chave de uma participação ativa dos pais na educação escolar de seus filhos (CHECHIA, 2002). Essa participação pode e deve ocorrer através da realização de visitas regulares ao espaço escolar, conversas com o corpo docente e a gestão da escola sobre as necessidades e comportamentos apresentados pelos filhos, comparecimento em reuniões de sala ou individuais, auxílio em atividades extracurriculares e deveres de casa, dentro outras ações.

Muitas são as iniciativas que podem ser tomadas em busca de uma aproximação entre escola e família, que seja benéfica para o desempenho escolar e desenvolvimento dos alunos. A própria lição de casa já é uma oportunidade para que os pais visualizem quais são os conteúdos que seus filhos estão estudando e procurem ajudar os mesmos em suas dificuldades e dúvidas.

Muitos conteúdos, principalmente aqueles que envolvem ciências humanas, possuem filmes e séries a disposição para acesso através da internet ou mídia física. É extremamente interessante que esses pais procurem assistir tais produções audiovisuais com seus filhos em horários livres, com objetivo de fazer com que esses alunos aprendam o conteúdo ensinado na escola de maneira mais lúdica e agradável possível.

É importante também que os pais procurem auxiliar no desenvolvimento acadêmico e físico de seus filhos, mesmo com atividades desassociadas a escola. O incentivo a prática de esportes, em família ou de forma isolada, bem como motivar e apresentar a leitura, são atividades extremamente ricas para a formação de um novo indivíduo.

5.1.1-- Recomendação Didática à Equipe Gestora da Escola Municipal Raimundo Ferreira

A escola é o lugar de concepção, de integração e realização de seu projeto educativo, uma vez que juntos se necessita organizar seu trabalho pedagógico com base ao processo de aprendizagem dos seus alunos (VEIGA, 1995).

Na formação das pessoas, a escola tem a função de ter um espaço privilegiado e de qualidade para todos, onde se cultive a diferença e se crie um ambiente de respeito e integração do saber do povo, de forma a fazer a diferença na vida individual e social dos cidadãos. A gestora da escola Raimundo Ferreira tenta conduzir sua equipe de trabalho entre metas, projetos e ações levando considerações a cultura e o conhecimento popular dos alunos

Diante desse contexto, escola através da sua dimensão social vai além da transmissão do conhecimento socialmente acumulado e tem como objetivo a socialização de seus alunos, devendo prepará-los para futuras ações na sociedade, a família e a comunidade mediam relações de cunho afetivo, social e cognitivo. Essa importância da gestão em mediar essa relação, escola – família – comunidade, pode ajudar com que o professor compreenda as atitudes e dificuldades enfrentadas pela criança no seu dia a dia na escola.

Paulatinamente em todas as ações a escola promove a reflexão sobre a dinâmica escolar, a fim de pensar, planejar e articular a escola em diferentes dimensões, possibilitando o planejamento conjunto e contínuo das ações pedagógicas, o acompanhamento do desenvolvimento do aluno e a avaliação da prática docente a serem realizadas, tendo como foco a realidade que a escola está inserida e a adaptação desse currículo.

De acordo com as normas da gestão democrática estabelecidas nos artigos sobre os princípios que se relacionam a participação da família / comunidade, tanto no projeto político pedagógico da escola como em qualquer atividade equivalente(conselho de Classe, Grêmio, Reunião de Pais e mestres), de certa forma coletiva, abrangendo toda a comunidade estudantil e os profissionais da educação, partindo deles o compromisso e a vontade de participar das tomadas de decisões da escola, que é um passo importante na conquista de uma gestão democrática.

Assim é importante frisar, que é de extrema importância a compreensão e participação de todos nessa nova concepção de gestão, que está sendo definida na constituição e na LDB.

Entretanto faz-se necessário esclarecer que a organização e a gestão são meios para se atingir as finalidades do ensino e, não afins, muito menos atitudes estanques em si mesmas (LIBÂNEO, 2005.p. 301).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa feita na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Raimundo Ferreira no município de Bragança/PA, mostrou que tanto a família, a comunidade e a escola são agentes de socialização. A diferença é que a família é a principal agente, é nela que a criança recebe suas primeiras orientações, estímulos, cuidados, fornecendo aos seus filhos o que precisam para uma vida em sociedade.

Depois de analisar os dados obtidos pela pesquisa se constata que a separação da comunidade, família e escola, dificulta o rendimento escolar da criança fazendo com que esses pais se afastem da escola justificando assim sua ausência pela falta de tempo por questão de trabalho. No resultado da entrevista, podemos mencionar que apesar de existir uma grande lacuna ao nível da relação escola-família-comunidade, existe por parte da família um interesse nas atividades desenvolvidas na escola, o que revela uma crescente atenção que os profissionais da educação dão a estes assuntos. Muitas das vezes a família só comparece na escola, quando convidados para alguma reunião ou para outro tipo de assunto, sendo suas idas voluntárias à escola pequenas.

O tema proposto se justifica pelas minhas constantes inquietações acerca do papel da gestão como mediadora dessa relação, escola – família – comunidade, que enquanto instituições sociais que se relacionam de maneira permanente e dinâmica no processo de desenvolvimento dos indivíduos, devem estabelecer meios de cooperação, para que tal processo ocorra de maneira efetiva em suas diferentes esferas. E este tema estudado é relevante para mim devido à necessidade que a sociedade atual está passando. Percebe-se os apelos que uma boa parte da sociedade faz para as autoridades e comunidades, numa tentativa de resgatar a família e seus valores.

Outro fator interessante na pesquisa é a relação da família e comunidade no desenvolvimento escolar da criança, que está relacionado com a busca constante, por parte dos educadores em diminuir o número de fracassos escolares ou então proporcionar um aprendizado completo e dinâmico a todas as crianças em período escolar. A escola através da sua dimensão social vai além da transmissão do conhecimento socialmente acumulado e tem como objetivo a socialização de seus alunos, devendo prepará-los para futuras ações na sociedade, a família e a comunidade mediam relações de cunho afetivo, social e cognitivo. Essa importância da gestão em mediar essa relação, escola – família – comunidade, pode ajudar com que o professor compreenda as atitudes e dificuldades enfrentadas pela criança no seu dia a dia na escola.

Para que haja uma retomada da educação como fator central do desenvolvimento humano, é preciso que a escola tenha a família e a comunidade como aliadas nesse processo. Isso porque, sem esse apoio, muitos dos avanços obtidos em sala de aula não valeram de nada, pois não serão aplicados e incentivados no ambiente familiar.

Generalizar a falta de participação dos pais na escola, sem entender os motivos que os condicionam a esse comportamento, seria leviano por parte dos gestores escolares. Faz-se necessário uma motivação que os faça sentir-se como parte integrante da escola de seus filhos. Também é importante que a escola faça uma adequação nos horários oferecidos para reuniões e palestras de maneira que a maioria possa estar presente.

Na realização desse trabalho, também se permitiu uma reflexão sobre o exercício de gestão democrática, o qual exige ousadia de mudar e transformar a realidade social através do envolvimento de todos. Precisamos entender a escola como um espaço aberto, crítico e criativo, onde o aluno não seja receptor de conteúdos prontos e acabados, mas seja visto como um ser em formação, capaz de construir sua própria história de vida.

Assim sendo, os educadores, pais, funcionários, alunos e demais parceiros, mesmo sabendo dos entraves que são encontrados para um desenvolvimento de atividades conjuntas, só terão a ganhar se tentarem unir seus esforços em prol de uma gestão democrática e de qualidade. Acreditar numa educação voltada para os valores sociais tais como a ética e a solidariedade humana, além de fazer parte da construção da cidadania, é a certeza de exercer o nosso verdadeiro papel de educadores.

Transformar o ambiente escolar num espaço de diálogo permanente com a família e a comunidade é o caminho certo para a construção de uma verdadeira escola cidadã. Para que isso ocorra é imprescindível o engajamento dos que constituem a comunidade escolar, prevalecendo o entendimento de que a educação é responsabilidade de todos, ou seja, da família, da sociedade e do estado e não somente da escola.

Dessa forma, a comunidade e a escola devem estar unidas em prol do desenvolvimento físico, acadêmico e motor desses alunos. Tendo os pais como prioridade uma participação ativa na educação de seus filhos e o comprometimento em dar sequência as atividades realizadas na escola. A gestão escolar é fundamental nesse processo de aproximação, isso porque é através das atividades e iniciativas desse profissional que essa relação entre a família, a comunidade e a escola pode ser fortalecida ou esquecida.

Finalizando, é possível concluir que a Escola, família e comunidades juntas, são espaços que buscam efetivar as tomadas de decisões coletivas e que vão avançando no sentido de possibilitar aos alunos a formação política e o exercício da cidadania. Isso contribui para a

democratização da gestão escolar e, em decorrência, contribui para a caminhada da comunidade no enfrentamento dos seus problemas. A ampliação da participação e do fortalecimento desses entes aliados também institui para a escola uma rede de projetos através das parcerias que possibilitam a implementação de temas que garantem o comprometimento da educação com a cidadania, baseados na dignidade humana, na valorização do outro e de sua história de vida, de participação e de corresponsabilidade pela vida social. Saliento ainda que essa união de forças entre escola, família e comunidade vem sendo constituída através de seus limites, resistências, avanços e recuos que são próprios da democracia, que se caracteriza por processo inacabado e em permanente construção.

7. REFERÊNCIAS

BHERING, Eliana; SIRAJ-BLATCHFORD, Iram. **A relação escola-família-um modelo de trocas e colaboração**. 1999.

BOARINI, Maria Lucia. **Indisciplina escolar: uma construção coletiva**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 17, n. 1, 2013.

COLLING, Ana. **A construção histórica do feminino e do masculino. Gênero e cultura: questões contemporâneas**, v. 1, p. 13, 2004.

CHECHIA, V.A.; ANDRADE, A.S. **Representação dos pais sobre o desempenho escolar dos filhos**. In: Seminário de Pesquisa, V Ribeirão Preto, SP, Tomo II. Livro de artigos, 2002.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5ª edição. Cortez Editora; São Paulo, 1991.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. Tradução Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. (Métodos de Pesquisa).

DESSEN, Maria Auxiliadora; NETO, Silva; ABREU, Norberto. **Questões de família e desenvolvimento e a prática de pesquisa**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 16, n. 3, p. 0-0, 2000.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

LIBÂNEO, J.C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo Cortez, 2005.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de Metodologia Científica** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LUDKE, M. ANDRÉ; E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONDES, Keila Hellen Barbato; SIGOLO, Silvia Regina Ricco Lucato. **Comunicação e envolvimento: possibilidades de interconexões entre família-escola?**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 22, n. 51, p. 91-99, 2012

PAULITO, Maria Angela Silveira. A pesquisa qualitativa e a história de vida. **Revista Serviço Social**, Londrina: Universidade Estadual de Londrina, v. 2, n. 2, p. 135-148, jul./dez. 1999. Disponível em: <www.ssrevista.uel.br/n1v2.pdf#page=135>. Acesso em 21 de novembro e 2013.

RANGEL, Mary. **Considerações sobre o papel do supervisor, como especialista em educação, na América Latina**. In: SILVA Jr, Celestino Alvez; RANGEL, Mary (orgs.). Nove olhares sobre a supervisão. Campinas: Papirus, 1997. P. 147- 161.

SANTOS, O. J. X., e BORUCHOVITCH, E. (2007). **Concepções de estratégias de aprendizagem de professores de ensino fundamental**. In Anais do VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. São João Del-rei, Mg.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 38.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino- aprendizagem e projeto político – pedagógico- elementos metodológicos para a elaboração e a realização**, 10.ed. São Paulo: Libertad, 2002 (cadernos Pedagógicos do Libertad, 1)

ZAGURY, Tânia. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro, Record: 2006

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.